

## O EU NA NARRATIVA JORNALÍSTICA: NOTAS SOBRE A REPORTAGEM “O INIMIGO SOU EU”, DE ELIANE BRUM

ANANDA ETGES (UNISC – Bolsista PROSUP-Capes)

Jornalismo factual, objetivo, direto, que valoriza as seis perguntas clássicas do *lead* (o quê, quem, quando, onde, como e por quê) e o tradicional formato da pirâmide invertida. Esse tende a ser o modelo ensinado como padrão nas universidades e vigente nas redações de *hard news*, onde quase não existe espaço para o repórter, muito menos para reportagens que demandem maior produção ou imersão. O jornalista é visto praticamente como um editor de conteúdo pronto, tratando a linguagem das notícias que chegam em forma de *releases*, com base em princípios como assepsia e distanciamento. A aceleração dos processos produtivos e os constrangimentos profissionais originários das restrições econômicas resultam em profissionais sobrecarregados e sem tempo para produzir materiais diferenciados. Além disso, amparados por comodidades virtuais, afinal, parece muito mais simples e rápido, especialmente do ponto de vista mercadológico, fazer uma entrevista por telefone ou e-mail. Assim, repórter recebe as informações, mas não enxerga o que existe além delas. A consequência direta mostra-se na direção de textos pontuais, meramente reprodutivos, sem espaço para o profissional “entrar” na pauta (inclusive ser personagem dela), onde a terceira pessoa é usada na escrita como uma forma de reforçar o distanciamento. Diante do contexto exposto, busca-se analisar a emergência de uma produção diferenciada, que se afasta desse modelo e que pode ser classificada como jornalismo interpretativo ou diversional, segundo gêneros de José Marques de Melo. Tratam-se de textos que podem convergir com a literatura a partir do uso de recursos literários e da apropriação da narrativa para contar histórias. Então, a proposta do estudo é perceber a narrativa a partir da perspectiva literária para então estabelecer uma ideia de narrativa jornalística estetizada. A partir disso, busca-se analisar a posição de um narrador-jornalista-personagem, que narra em primeira pessoa e utiliza recursos literários na construção textual. Com o

estudo, pretende-se entender a narrativa e as suas relações com o jornalismo, principalmente através do ato de narrar em primeira pessoa e da possibilidade do jornalista ser também personagem. Para exemplificar a quebra na narrativa jornalística que o *eu* resulta, apresenta-se o trabalho *O inimigo sou eu*, da repórter da revista Época Eliane Brum, que faz parte do livro *O olho da rua*.

Palavras-chave: Narrativa. Jornalismo. Narrador. Primeira pessoa. Personagem.